	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 28/11/2008 Folha: 1/23
---	---	---------------------------------

PARECER ÚNICO Nº 095/2008 – SUPRAM NM
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 00320/2008/001/2008
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) Auto de Infração ()

1. Identificação:

Empreendimento (Razão Social) /Empreendedor (nome completo): SCFLOR EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS LTDA.	CNPJ / CPF: 08.669.154/0001-38
Empreendimento (Nome Fantasia): Fazenda Riacho do Barro	
Município: Lassance, Joaquim Felício e Francisco Dumont	
Atividade predominante: Silvicultura	
Código da DN e Parâmetro: G-03-02-6	
Porte do Empreendimento: Pequeno () Médio (X) Grande ()	Potencial Poluidor: Pequeno () Médio (X) Grande ()
Classe do Empreendimento: 1 () 2 () 3 (X) 4 () 5 () 6 ()	
Fase Atual do Empreendimento: LP () LI (LP+LI) (X) LO () LOC () Revalidação () Ampliação ()	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? () Não (<input checked="" type="checkbox"/>) Sim – Zona de Amortecimento do Parque Estadual Serra do Cabral	
Bacia Hidrográfica: Rio São Francisco	
Sub Bacia: Rio das Velhas	

Handwritten signature/initials

Handwritten signature/initials

2. Histórico

Inspeção/Vistoria/fiscalização () Não (X) Sim	Relatório de Inspeção/Vistoria/Fiscalização Nº: SUPRAM NM 135/2008 SUPRAM NM 155/2008	Data: 07/10/2008 21/11/2008
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:	Multas Nº:

3. Introdução

O presente Parecer refere-se à solicitação da Licença Prévia e Licença de Instalação Concomitante (LP+LI) requerida pela SCFLOR Empreendimentos Agrícolas Ltda., para a Fazenda Riacho do Barro, situado na zona rural dos municípios de Lassance, Joaquim Felício e Francisco Dumont. O empreendimento foi enquadrado como classe III pela DN 74/2004 e tem como atividade a Silvicultura com uma área informada no Formulário de Caracterização do Empreendimento – FCEI correspondente a 1.950 hectares.

A Fazenda Riacho do Barro possui uma área total de 5.560,4399 hectares localizada na parte central da Serra do Cabral e insere na micro-bacia do córrego do Diamante, sub-bacia do rio das Velhas e bacia hidrográfica do rio São Francisco.

Na área do empreendimento foram realizados estudos de viabilidade técnica do empreendimento. Dessa forma, os resultados dos estudos de caracterização física e biológica da área, os quais serviram como subsídios para a proposição de locação das áreas a serem plantadas, identificaram no local uma área útil de 1.923,1590 ha, localizada em área de campo sujo sob Latossolo Vermelho-Amarelo (LVA) com matiz Munsell entre 2,5YR e 5YR e Latossolos Amarelos (LA) mais que 5YR. O restante 3.637,2809 ha correspondem aos locais de ocorrência de áreas de preservação permanente, afloramentos rochosos, areias quartzozas e estradas.

Da área total da propriedade, pretende-se destinar 1.923,1590 hectares (área útil) ao plantio comercial de eucalipto clonado. A empresa tem como objetivo formar florestas energéticas na região da Serra do Cabral, voltada para uso próprio e para a comercialização de madeiras de reflorestamentos.

A propriedade ainda não possui nenhuma infra-estrutura, para a atividade de silvicultura, apenas algumas estradas de acesso.

A implantação da atividade caracteriza-se inicialmente pela abertura de acessos às áreas de plantio, preparação da estrutura de apoio e preparação do terreno.

bab



Para preparação do terreno será também necessário a retirada da cobertura vegetal (campo sujo), que se restringirá, exclusivamente, aos locais onde será realizado o plantio e áreas de acessos. A preparação do terreno e plantio consiste na metodologia do cultivo mínimo, com o reaproveitamento dos resíduos, atendendo as seguintes etapas:

- O preparo do terreno é feito através de um rolo-faca, puxado por um trator de esteira D4, que quebra e acama os galhos da vegetação (campo sujo);
- A linha de plantio é limpa com o auxílio de limpa trilho, que desloca a matéria orgânica remanescente para as laterais, para possibilitar o plantio das mudas no espaçamento 3 x 3 metros;
- Na linha de plantio é feita a subsolagem a aproximadamente 0,90 cm de profundidade;
- Imediatamente após, é possível entrar com o plantio das mudas.

Para a formalização do processo em questão foi apresentado o Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental – RIMA pela empresa, onde constam as informações a respeito do empreendimento em questão, o diagnóstico ambiental da área de influência do empreendimento, bem como os principais impactos ambientais gerados. Foi também apresentado o Plano de Controle Ambiental (PCA) onde constam as medidas propostas para mitigar os impactos gerados durante a atividade.

4. Controle Processual

Este parecer trata da solicitação da Licença Prévia e Licença de Instalação Concomitante (LP+LI) requerida pela SCFLOR Empreendimentos Agrícolas Ltda., para a Fazenda Riacho do Barro, situada na zona rural dos municípios de Lassance, Joaquim Felício e Francisco Dumont.

O processo foi instruído corretamente, com a documentação exigível pela legislação em comento, assim como, pela apresentação da Anuência do Parque Estadual da Serra do Cabral, que faz limite com a área da propriedade, estando localizada em seu entorno.

Cumpra esclarecer que as características do empreendimento em comento permitem a expedição da Licença Prévia e Licença de Instalação concomitantemente, nos termos da Deliberação Normativa COPAM nº 74/04, em seu artigo 1º, parágrafo único, *in verbis*:

As licenças Prévia e de Instalação dos empreendimentos enquadrados nas classes 3 e 4 poderão ser solicitadas e, a critério do órgão ambiental, expedidas concomitantemente.

Assim, não existindo óbices legais à concessão das licenças em apreço, sugere-se o deferimento do pedido de Licença Prévia e Licença de Instalação concomitante à SCIFLOR EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS LTDA, para a atividade de silvicultura

beb

desenvolvida na a Fazenda Riacho do Barro, situada na zona rural dos municípios de Lassance, Joaquim Felício e Francisco Dumont, pelo prazo de validade de 01(um) ano.

5. Caracterização Ambiental

O Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, através dos resultados de levantamentos e estudos realizados pelo empreendedor, apresentaram informações que permitiram caracterizar o empreendimento a ser licenciado.

5.1. Meio Físico

Os itens abordados a seguir são aqueles necessários à caracterização do meio físico do empreendimento. Dentre os aspectos podemos citar:

5.1.1. Climatologia

Com altitudes variando de 600 m a 1.385 m, dois tipos de clima podem ser encontrados na região diretamente relacionados com o relevo. Segundo a classificação climática de Köppen, podemos encontrar na área de estudo os seguintes:

Cwa – Clima subtropical de inverno seco (com temperaturas inferiores a 18°C) e verão quente (com temperaturas superiores a 22°C), predominante na região da Serra do Cabral e do Espinhaço.

Aw - clima de Savanas tropicais, caracterizado por apresentar verões quentes e úmidos e invernos secos. A Temperatura média anual é da ordem de 22°C, enquanto que a média das mínimas é superior a 18°C e a média das máximas é de 23°C.

O relevo assume um papel importante nas temperaturas da área, nas porções mais elevadas da região, onde ocorre um clima caracterizado por verões mais brandos e úmidos. A precipitação média anual é mais elevada podendo atingir os 1.250 mm. O período seco é mais curto variando de 3 a 4 meses de duração. As temperaturas são menos elevadas, sendo que a média do mês mais frio pode ser inferior a 18°C, enquanto a do mês mais quente pode ficar abaixo de 22°C. A temperatura média anual é de 20°.

5.1.2. Qualidade do Ar

A poluição do ar pode ser definida como sendo a presença de um ou mais contaminantes na natureza, em quantidades que podem causar danos ao homem, animais, plantas ou propriedades, ou interferir negativamente no bem estar das pessoas, na vida das plantas e animais, etc.

Devido ao fato de não haver atividade na área de influência direta com produção de efluentes atmosféricos considerados contaminantes na natureza, em quantidades que

62/08

possam causar danos ao homem, considera-se as condições qualitativas do ar como de ótima qualidade.

5.1.3. Geologia

A geologia da área de estudo, está compreendida no domínio da Serra do Espinhaço, (localmente chamada de Serra do Cabral), formada por rochas metassedimentares do período Pré-Cambriano (4,6 bilhões de anos a 530 milhões de anos), provenientes de depósitos continentais e marinhos. Este conjunto geológico se expressa na paisagem através da Cordilheira do Espinhaço que se estende de Minas Gerais à Bahia. O geossistema montanhoso do Espinhaço é formado por um conjunto de cristas e superfícies que corresponde à faixa de 700 a 2200 metros de altitude, elaborado sobre rocha predominantemente quartzítica.

A Serra do Cabral apresenta em sua estrutura uma complexidade geológica formada por quartzitos, filitos, metassiltitos e meta-argilitos. As seqüências predominantemente epiclásticas grosseiras, mostram principalmente litologias quartzíticas representadas por ortoquartzitos, quartzitos conglomeráticos, quartzitos micáceos e quartzomicaxistos. Também abundantes são conglomerados grosseiros a finos, monomictos e polimictos. Menos freqüentes são rochas metaígneas vulcânica / subvulcânicas e vulcanoclásticas básicas a ácidas, e provavelmente metaígneas como os filitos hematíticos.

5.1.4. Solos

Apresentando altitudes que variam de 1.100 a 1200 metros, a Fazenda Riacho do Barro configura feições de relevo imponentes, com relevo plano e alongados a convexos, com afloramentos de rocha.

Estas áreas apresentam relação entre pedogênese e erosão muito baixa onde se associam a resistência da rocha ao relevo montanhoso e escarpado, com significativa inibição dos processos de formação dos solos. Ao longo das encostas, associados aos fragmentos de rocha, ocorrem solos pouco profundos (litossolos), aos quais se associa a vegetação de campos rupestres, e areias quartzosas que se concentram no fundo dos vales, onde são formados os solos hidromórficos. Devido ao material de origem (quartzitos), esses solos são de baixa fertilidade. Apresentam altas restrições para qualquer modalidade de uso agrícola, pecuária e para silvicultura, sendo suas áreas de ocorrência destinadas à preservação da flora e da fauna.

Na área do empreendimento, no trecho entre o córrego Buriti do Meio e a estrada intermunicipal que liga Várzea da Palma a Joaquim Felício, entre as altitudes de 1.100 e 1.153 metros, e junto à estrada de acesso à região central da propriedade altitudes de 1.190m e 1.240m (cota máxima), observa-se, um fragmento com relevo suave ondulado. Nesta área o substrato é composto de materiais areno-argilosos inconsolidados do Terciário - Quaternário. O processo de intemperização dos solos ocorrentes em decorrência do material de origem favoreceu a formação de solos profundos (Latosolos



Vermelho-Amarelos), muito intemperizados, onde a infiltração da água promove a remoção de nutrientes, reduzindo a fertilidade desses solos.

Devido às suas características físicas e químicas, esses solos apresentam potencial para exploração com lavouras, formação de pastagem e reflorestamento. Correspondem aos locais caracterizados pela fitofisionomia cerrado ralo.

Os solos predominantes no empreendimento são as areais quartzosas com ocorrência de solos hidromórficos, nas áreas mais rebaixadas, onde há maior acúmulo de água, como pequenas depressões e proximidades dos cursos d'água. Sobre as areias quartzosas, predomina a vegetação típica de campo limpo; em extensas áreas sobre os solos hidromórficos, ocorrem os campos hidromórficos e veredas.

5.2. Da Utilização dos Recursos Hídricos

A área do empreendimento está situada na sub-bacia do Rio das Velhas, micro-bacia do córrego do Diamante. O regime do córrego do Diamante é tropical, uma vez que o seu leito se eleva mais no período das chuvas, que na região, ocorre entre os meses de novembro a março e as vazantes coincidem com o período de inverno, entre os meses de maio a setembro.

O córrego do Diamante é formado por aproximadamente 14 nascentes, que surgem perenemente a uma altitude de aproximadamente 1.100 a 1.200 metros, na porção central da Serra do Cabral, vertendo no sentido Leste para Oeste, e tem como afluentes principais, os córregos Foveiro, Poldrinho, Buritis Altos, Saco Grande, Vassouras, Buriti do Meio, Capão Grosso, Chimango, Guilherme e Lama Preta.

Conforme a Deliberação Normativa COPAM nº 010, de 16/12/1986, os cursos d'água inseridos na macro-região da Serra do Cabral, atendem aos padrões de qualidade de água, para as finalidades descritas a seguir:

Classe Especial – águas destinadas: ao abastecimento doméstico, sem prévia ou com simples desinfecção e; à preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas.

Classe 1 - águas destinadas: ao abastecimento doméstico, após tratamento simplificado; à proteção das comunidades aquáticas; à recreação de contato primário (natação, esqui aquático e mergulho); à irrigação de hortaliças que são consumidas cruas e de frutas que se desenvolvem rentes ao solo e que sejam ingeridas cruas sem remoção de película e; à criação natural e/ou intensiva (aquicultura) de espécies destinadas à alimentação humana.

Classe 2 - águas destinadas: ao abastecimento doméstico, após tratamento convencional; à proteção das comunidades aquáticas; à recreação de contato primário (esqui aquático, natação e mergulho); à irrigação de hortaliças e plantas frutíferas e; à criação natural e/ou intensiva (aquicultura) de espécies destinadas à alimentação humana.

O uso de recursos hídricos no empreendimento será por meio de 03 captações superficiais, conforme CERTIDÃO DE REGISTRO DE USO DA ÁGUA (Processos de Cadastro: 003415/2008, 003416/2008 e 003417/2008), na qual certificam que a captação de 0.5 l/s de águas públicas, durante 08:00 horas por dia, nos pontos de coordenadas 23K/UTM: X 565.903 e Y 8.042.171, X 568.040 e Y 8.040.636 e, X 569.184 e Y 8.040.317, para fins de irrigação, é uso de recurso hídrico considerado como insignificante de acordo com a Deliberação Normativa CERH-MG nº 09 de 16/06/04, não está sujeito a outorga de direito de uso de recursos hídricos, mas tão somente ao cadastro.

5.3. Meio biótico

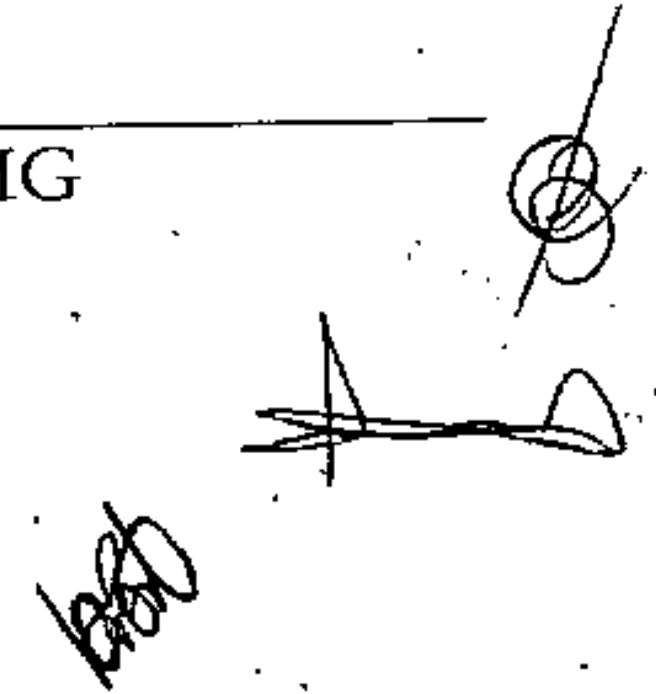
A caracterização ambiental dos aspectos biológicos da Fazenda Riacho do Barro foi realizada com base nos resultados dos levantamentos de campo. Os estudos de vegetação enfocaram sua fitofisionomia, já os de fauna consistiram em diagnósticos expeditos dos grupos de aves, anfíbios e mamíferos.

5.3.1. Flora

A Área de Influência da Fazenda Riacho do Barro é representada por tipos vegetacionais característicos do bioma Cerrado. Sua vegetação composta possui principalmente gramíneas, arbustos e árvores esparsas, que dão origem a variados tipos fisionômicos, caracterizados pela heterogeneidade de sua distribuição. Para área de Influência da Fazenda foram identificadas as seguintes fitofisionomias: cerrado sentido restrito; vereda; mata de galeria; formações campestres (campo sujo e campo limpo), além de pastagens artificiais.

- **Cerrado sentido restrito:** Pode ser subdividido em cerrado denso, cerrado típico e cerrado ralo. Estes subtipos se diferenciam pela forma de agrupamento, espaçamento entre os indivíduos arbóreos e altura média dos indivíduos. Cerrado denso – é predominantemente arbóreo, com cobertura arbórea de 50 a 70% e altura média dos indivíduos variando de cinco a oito metros. Cerrado típico – é predominantemente arbóreo-arbustivo, com cobertura variando de 20 a 50% e altura média de três a seis metros. Cerrado ralo – também tem características arbóreo-arbustivas, porém com cobertura arbórea variando de 5 a 20% e altura média de dois a três metros. Na Fazenda, o cerrado sentido restrito ocorre sobre areia quartzosa e em locais com maior fertilidade do solo (Latosolo) e/ou próximos à floresta ciliar.

- **Vereda:** São circundadas por campos limpos e, normalmente, ocorrem em fundos de vales ao longo de cursos d'água ou em áreas de nascentes. Ocorrem em solos hidromórficos, saturados durante a maior parte do ano. Na Fazenda, a fitofisionomia vereda ocorre como um complexo englobando tanto áreas com fisionomia típica onde as camadas gramíneas e arbóreas ocorrem juntas assim como áreas onde apenas o estrato gramíneo domina, geralmente ao redor dos chamados brejos (ricos em acúmulo de matéria orgânica).





- **Formações Campestres:** Esta formação engloba os campos sujo e limpo. Campo Sujo – é um tipo fisionômico exclusivamente herbáceo-arbustivo, em que os indivíduos arbustivos têm altura média de dois metros. Campo Limpo – É predominantemente herbáceo, com alguns poucos arbustos esparsos na paisagem.

- **Mata de Galeria:** Estas matas formam uma rede florestal perenifólia ao longo dos cursos d'água, sendo geralmente margeadas pelos campos aos quais se seguem os cerrados. É caracterizada pela vegetação predominantemente arbórea que acompanha os córregos da área do empreendimento, formando corredores fechados sobre estes cursos de água. São importantes repositórios de biodiversidade, funcionando, também, como corredores de florestas tropicais úmidas em meio à vegetação do cerrado. Permitem o fluxo da fauna florestal, além de fornecer água, abrigo e alimentos para a fauna do cerrado.

Ao longo dos percursos na área da Fazenda Riacho do Barro foram registradas 165 espécies vegetais distribuídas em 66 famílias botânicas, números que constituem uma elevada riqueza florística local.

Dentre as espécies identificadas algumas são consideradas, endêmicas, raras, restritas e / ou muito restritas como é o caso da *Actinocéphalus cabralensis* (Silveira) Sano, *Syngonanthus* sp., espécies da família das Eriocaulaceae (sempre-vivas).

Com relação ao *status* de conservação das espécies inventariadas, foram registradas algumas espécies constantes na Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de Minas Gerais, como é o caso das espécies da família Eriocaulaceae (semprevivas) em função de coletas predatórias; o margaridão (*Wunderlichia mirabilis*) que constam como "presumivelmente ameaçadas" e a *Annona crassiflora* (araticum seco) consta como presumivelmente ameaçada de extinção. Algumas plantas inventariadas e identificadas apenas até gênero podem se incluir nas categorias de ameaça conforme a confirmação de sua taxonomia específica. É o caso dos gêneros *Cereus*, *Lavoisiera*, *Microlícia*, *Vellozia* e *Xyris*.

Em cima da lista florística realizada para a região do empreendimento, foram identificadas as espécies vegetais enquadradas como Ameaçadas, Presumivelmente Ameaçadas ou Protegidas por Lei, sendo elas: o pequizeiro (*Caryocar brasiliense*) e as espécies do gênero *Tabebuia*, *Tabebuia ochracea* (ipê do cerrado) e *Tabebuia aurea* (caraíba), decretadas de preservação permanente e imune de corte pela portaria nº 54 de 05/03/87 do IBAMA e pela portaria 9.743 de 15/12/88 do IBAMA, respectivamente. Ressaltase que as espécies de *Paepalanthus* sp. encontradas na área da Fazenda que possivelmente são espécies ameaçadas de extinção.

A macro-região "Serra do Cabral", onde situa-se o empreendimento, de modo geral, ainda sustenta remanescentes de vegetação relativamente bem conservados em função da dificuldade de acesso e inadequação dos solos para a agricultura.



5.3.2. Fauna

Considerando que, a área de estudo apresenta duas estações bem definidas ao longo do ano (uma seca e outra chuvosa), e que as variações climáticas da região dos cerrados resultam em modificações sazonais na disponibilidade de recursos alimentares à fauna, ocasionando assim mudanças também sazonais no comportamento alimentar de várias aves, tanto no tipo de recurso procurado, quanto no substrato de forrageamento.

Na estação seca, os recursos tornam-se escassos; enquanto, sincronizados à estação chuvosa, períodos de frutificação, floração e de reprodução de insetos (principalmente térmitas e formigas) favorecem uma abundante disponibilidade de alimento à mesma. Em ambas as estações, embora com diferentes abundâncias, várias espécies vegetais produzem frutos atrativos às aves, existindo dois ciclos de floração: abril / maio e agosto / setembro.

Contudo, vários aspectos da vegetação local como a capacidade de suporte alimentar e de abrigo, demonstram a existência de condições favoráveis para o estabelecimento de uma fauna variada.

Neste estudo foram levantadas algumas espécies, destacando-se os mamíferos de grande porte, como a raposinha (*Cerdocyon thous*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), embora haja registros de espécies mais exigentes, tais como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), veado campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), mocó (*Kerodon rupestris*). "Os moradores relatam ainda a existência de anta, jacaré e porcos-do-mato".

Os trabalhos de coleta de dados sobre a fauna foram realizados através de investigações aleatórias, procurando percorrer os diversos habitats naturais, e também à procura de sinais da presença de espécies (ninhos, pegadas, fezes, carapaças, vocalizações, etc). Foram utilizados ainda, binóculos para auxiliar na identificação de animais a grande distância, além de material fotográfico. Complementando estas observações foram realizadas entrevistas com trabalhadores, e a população local, visando obter maiores informações sobre a fauna.

Mastofauna

O inventário da mastofauna foi feito através de três metodologias básicas: entrevistas, consultas a bibliografias especializadas e armadilhas fotográficas na área do empreendimento. Estas metodologias possibilitaram tanto o reconhecimento dos ambientes existentes na área como a obtenção de informações sobre mamíferos facilmente identificáveis por características externas, como xenartros (ou edentatos), carnívoros, primatas, ungulados etc.

Apesar de não possuir caráter quantitativo, o método de entrevistas, quando bem realizado, e junto a pessoas que conhecem bem a fauna de uma determinada região, é

B&B



uma ferramenta importante no inventário de espécies. No presente caso, as entrevistas foram feitas com moradores da região de inserção da Fazenda.

A ocorrência de 36 espécies pertencentes aos grupos dos xenartros, primatas, carnívoros, ungulados e roedores de médio e grande porte dá uma noção da riqueza da mastofauna registrada na área em questão. Contudo, apesar da fragmentação da área estudada, grande parte destas espécies é mais encontrada em seu entorno.

Dentre as espécies registradas, algumas se encontram na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Portaria IBAMA 1.522/89), sendo elas: *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará), *Leopardus pardalis* (jaguatirica), *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato), *Leopardus wiedii* (gato-do-mato). Na Lista Oficial da Fauna Ameaçada de Extinção de Minas Gerais (Deliberação COPAM 041/95) foram incluídas todas estas, acrescidas de mais quatro espécies: *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim), *Pseudalopex vetulus* (raposinha) e *Pecari tajacu* (caititu). Os dados mostram, portanto, que ocorre na área de inserção da Serra do Cabral seis espécies consideradas ameaçadas de extinção para o estado de Minas Gerais.

Salienta-se que, de acordo com alguns entrevistados, também o guariba (*Alouatta* sp.) ocorria na área em questão, mais precisamente nas matas de galeria e encostas da serra. No entanto, devidos a desmatamentos constantes, não mais observavam ou ouviam este animal nesta área.

Ornitofauna

As amostragens sistemáticas de dados sobre a ornitofauna foram efetuadas mediante transectos de varredura. Tais transectos corresponderam a censos matutinos e vespertinos, ao longo de caminhadas por extensas trilhas (caminhos de gado e de coletores de flores secas (sempre-vivas), além das margens de cursos d'água), variando entre 3.000 a 5.000 metros de extensão. Foram também realizadas entrevistas com moradores locais, de modo a contribuir nas análises das espécies amostradas, principalmente para aquelas regionalmente raras e ameaçadas de extinção, bem como outras dotadas de valor cinegético (devido à sua função estética, alimentar e / ou canora), por isso mais visada em coletas clandestinas.

O levantamento totalizou 96 espécies de aves encontradas para a região da Fazenda Riacho do Barro. As espécies evidenciadas com maior frequência na área de estudo são o grupo das aves generalistas, florestais e campestres que ocorrem em abundância. Dotadas de uma alta capacidade de dispersão, as comunidades de aves campestres e generalistas facilmente colonizam os cerrados e campos naturais, dominantes na área da Fazenda. Suas populações onívoras tornam-se numerosas, pois conseguem forragear recursos alimentares em diferentes tipos de habitats e de estratos vegetacionais. Além disto, devido à maior habilidade em explorar ambientes abertos, também colonizam áreas desmatadas ou em regeneração. A capacidade de dispersão torna-se ainda maior para

bab

espécies dotadas de comportamento migratório, pois realizam deslocamentos em curtas e longas distâncias, em busca de sítios alimentares e reprodutivos.

As espécies de valor cinegético são alvo de ações predatórias clandestinas visando o comércio, subsistência e criação em cativeiro. Dentre elas destacam, as espécies canoras, como o Curió (*Oryzoborus angolensis*) e o azulão (*Passerina brissoni*), além daqueles da família Psittacidae, como o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), cita-se também aquelas, alvo de caça, como a ema (*Rhea americana*) e o Jacu (*Penélope obscura*). Atividades antrópicas, como o desmatamento e a captura de aves, foram responsáveis pelo desaparecimento quase que total de espécies como a Patativa (*Sporophila plumbea*) e do bicudo (*Oryzoborus maximiliani*), cuja ocorrência em tempos remotos foi confirmada pelos moradores locais.

Herpétofauna

As áreas selecionadas para a realização do inventário herpetofaunístico seguiram critérios básicos para inventariamento dos grupos, sendo áreas representativas dos principais ambientes naturais ou antrópicos encontrados na região, contendo ambientes úmidos permanentes e / ou temporários.

Os anfíbios anuros foram registrados através de bibliografia especializada, visualizações, coletas manuais e identificação de vocalizações emitidas pelos machos. Já os répteis, de maneira geral, são animais de difícil encontro na natureza.

Foram registradas, na área da Fazenda Riacho do Barro, 14 espécies de anfíbios anuros, pertencentes a quatro famílias (Leptodactylidae, Hylidae, Microhylidae e Bufonidae). A família com maior número de espécies registradas foi Leptodactylidae, com sete espécies, seguida por Hylidae, com cinco espécies.

Dentre as espécies registradas, *Dendropsophus minutus* foi a espécie mais freqüente, seguida por *Scinax* sp.. A maioria das espécies foi registrada várias vezes. De maneira geral, a área de estudo possui uma alta diversidade de ambientes e, portanto grande diversidade de opções reprodutivas para os anuros. Observou-se, ainda que a fitofisionomia vereda foi o local, inventariado, com maior riqueza de espécies.

Algumas espécies apresentam requerimentos de habitats especiais, ocorrendo apenas quando certas condições estão presentes, o que possibilita associá-las a tipos restritos de ambientes. *Sinax* cf. *catharinae*, por exemplo, foi encontrada principalmente em matas de galerias. *Scinax squalirostris* foi encontrada somente em campos limpos brejosos. Outras espécies, como *Scinax* sp. e *Dendropsophus minutus* foram encontrados em uma maior diversidade de ambientes na área.

Quanto aos répteis, foram registradas para a área duas espécies de lagartos e duas de serpentes, os registros foram feitos através de visualização nas trilhas e estradas do empreendimento. Com relação a quelônios e jacarés, apenas o segundo foi registrado

[Handwritten signatures and initials]

através de entrevista com os moradores da região, entretanto, segundo os mesmos a espécie é rara na região.

5.4. Da Reserva Legal

A Fazenda Riacho do Barro, registrada sob nº. 4.573, Fls.: 140, do Livro nº. 3-D de Registro de Imóveis possui área destinada a Reserva Legal com 1.232,0897 hectares, não inferior aos 20% do total da propriedade, sendo dividida em 06 blocos: bloco 01 com 222,2828 hectares, bloco 02 com 205,4554 hectares, bloco 03 com 97,6817 hectares, bloco 04 com 119,4982 hectares, bloco 05 com 419,0668 hectares e bloco 06 com 168,1048 hectares, conforme Termo de Responsabilidade de Averbação e Preservação de Reserva Legal acostado aos autos do processo.

Na área de reserva legal da propriedade predomina a tipologia vegetal de cerrado ralo e campo rupestre, apresentando em bom estado de conservação, embora tenha sido observada a existência de algumas estradas em seu interior. Assim, deverá ser apresentado projeto de recuperação da área de reserva legal, conforme disposto no anexo I deste parecer.

5.5. Da Área de Preservação Permanente

As Áreas de Preservação Permanente da propriedade são caracterizadas principalmente por veredas e pelas margens ao longo dos cursos d'água, sendo: Vereda Diamante, Córrego Capão Grosso, Córrego Buriti do Meio, Córrego Vassoura, Córrego Chimango, Córrego Saco Grande, Córrego Buriti Alto, Córrego Lama Preta, Córrego Poldrinho e Córrego Faveiro.

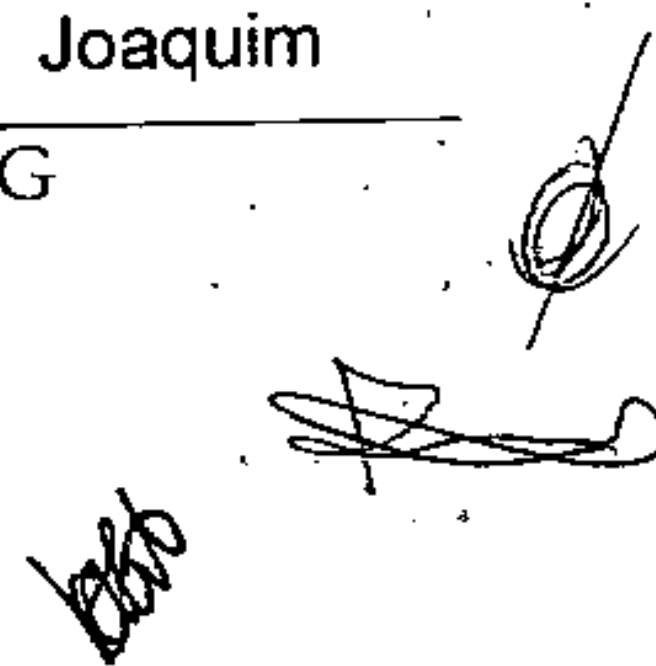
Como praticamente toda a propriedade encontra-se coberta por vegetação nativa, as Áreas de Preservação Permanente apresentam-se em bom estado de conservação, embora tenha sido constatada a existência de algumas poucas estradas e de 02 pequenas casas em Áreas de Preservação Permanente ao qual fomos informados que serão demolidas.

As áreas de APP's deverão ser totalmente preservadas e nos locais onde foram observadas intervenções, deverá ser realizado o plantio de espécies nativas com o intuito de enriquecer a florística local, devolvendo o equilíbrio dos processos ambientais.

Considerando a importância desse ecossistema para os recursos hídricos e para a fauna local, deverão ser preservados 120 metros além do limite das veredas.

5.6. Das Unidades de Conservação

Grande parte da Fazenda Riacho do Barro situa-se no entorno (a menos de 10 km) do Parque Estadual Serra do Cabral, criado pelo Decreto Estadual nº. 44.121 de 29 de setembro de 2005, acobertando área de 22.494,1728 hectares nos Municípios Joaquim



Felício e Buenópolis, com o objetivo de preservar ecossistemas naturais, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de turismo ecológico e de recreação em contato com a natureza.

Consta nos autos do processo, a anuência do órgão gestor do Parque Estadual Serra do Cabral concedida ao empreendimento permitindo instalação das atividades, desde que sejam tomadas todas as medidas de minimização de impactos ambientais proposta na lei ambiental vigente como preservação de todas as APP's, prevenção a incêndios entre outras.

A SCFLOR EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS LTDA. propõe ainda, a implantação no empreendimento, da Unidade de Conservação (Monumento Natural) Serra do Cabral, viabilizando assim a formação do Corredor Ecológico da Serra do Cabral.

5.7. Da Autorização para Exploração Florestal - APEF

Visando implantar a atividade de silvicultura, a SCFLOR Empreendimentos Agrícolas Ltda. formalizou processo de Autorização para Exploração Florestal – APEF, tendo em vista a necessidade de intervenção em vegetação nativa na Fazenda Riacho do Barro.

Da área destinada à implantação da silvicultura, o empreendimento já possui Autorização para Exploração Florestal – APEF (0029829-A) referente a uma área de 790,00 hectares emitida pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF, caracterizada por campo sujo ou cerrado ralo (ambos antropizados), já bastante comprometidos com sistemáticos incêndios e exploração de lenha para produção clandestina de carvão vegetal antes da compra da propriedade pelos atuais empreendedores.

Para o restante da área destinada ao plantio do eucalipto, após vistoria e solicitação pela SUPRAM NM, foi apresentado inventário florestal tanto quantitativo quanto qualitativo referente a uma área requerida para desmatamento de 625,00 hectares onde foram mensurados indivíduos com Circunferência a Altura do Peito (CAP) superior a 10,0 centímetros num total de 22 parcelas amostrais de 500 m² cada. Para conferência do inventário florestal em campo foram sorteadas aleatoriamente 04 parcelas amostrais, com dimensões de 10 x 50 metros, representando 18% do total de parcelas amostrais alocadas na área objeto de supressão com as seguintes coordenadas geográficas:

- Parcela 05 :X= 567177 e Y=8040769
- Parcela 15: X= 569006 e Y=8041011
- Parcela 17: X= 569411 e Y=8041781
- Parcela 20: X= 569613 e Y=8042221

De maneira geral, analisando a planta topográfica apresentada, constatou-se que uma parte considerável da propriedade não foi amostrada, não proporcionando estimativas precisas da população amostrada.

A intensidade amostral calculada é de 0,17%, correspondentes a um total de 22 parcelas amostrais, que foram distribuídas na área objeto de supressão, indicando uma amostragem considerada muito baixa. (Ideal para uma boa amostragem a partir de 1%).

Foi realizada amostra piloto na área objeto de supressão, com a finalidade de se determinar o número ótimo de unidades amostrais. Entretanto, o número ótimo de parcelas informado no inventário florestal não confere, sendo necessárias mais parcelas a serem lançadas na área.

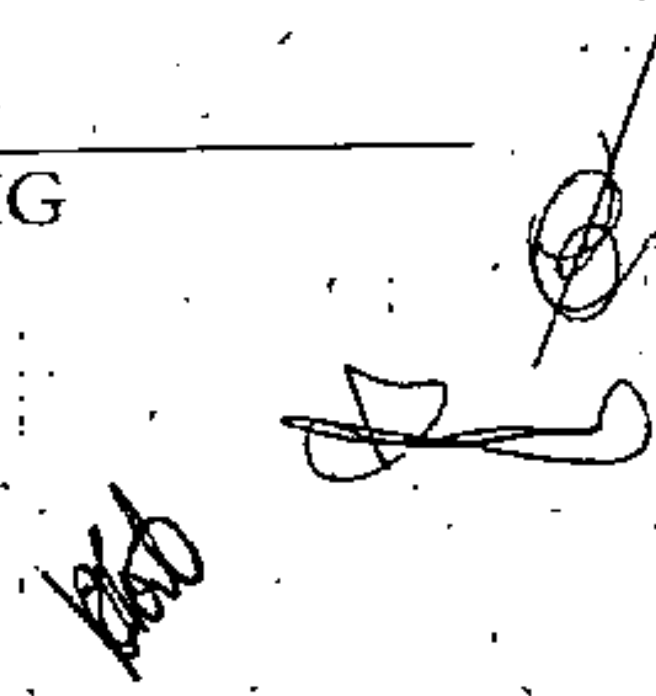
A parcela amostral de número 20 apresentou dados de Altura e CAP informado em planilhas de campo incompatíveis com a conferência em campo.

Algumas numerações das parcelas amostrais em campo não coincidem com as coordenadas geográficas informadas no Inventário Florestal, ocorrendo inversão das numerações tais como:

- A parcela de número 15 no relatório, em campo estava numerada como 16;
- A parcela de número 17 no relatório, em campo estava numerada como 21;
- A parcela de número 20 no relatório, em campo estava numerada como 24;

Com base no exposto, pode-se afirmar que o inventário florestal apresentado não fornece subsídios para conclusão da análise técnica. Assim sendo, para conclusão do presente parecer, será considerada apenas a área de 790,00 hectares em que já foi emitida a Autorização para Exploração Florestal – APEF.

Cabe ressaltar que na área de 790,00 hectares ainda não houve nenhuma intervenção em razão da publicação da Deliberação Normativa COPAM nº 123, de agosto de 2008, que convoca empreendimentos localizados na zona de amortecimento ou no entorno das unidades de conservação de proteção integral ao licenciamento ambiental.



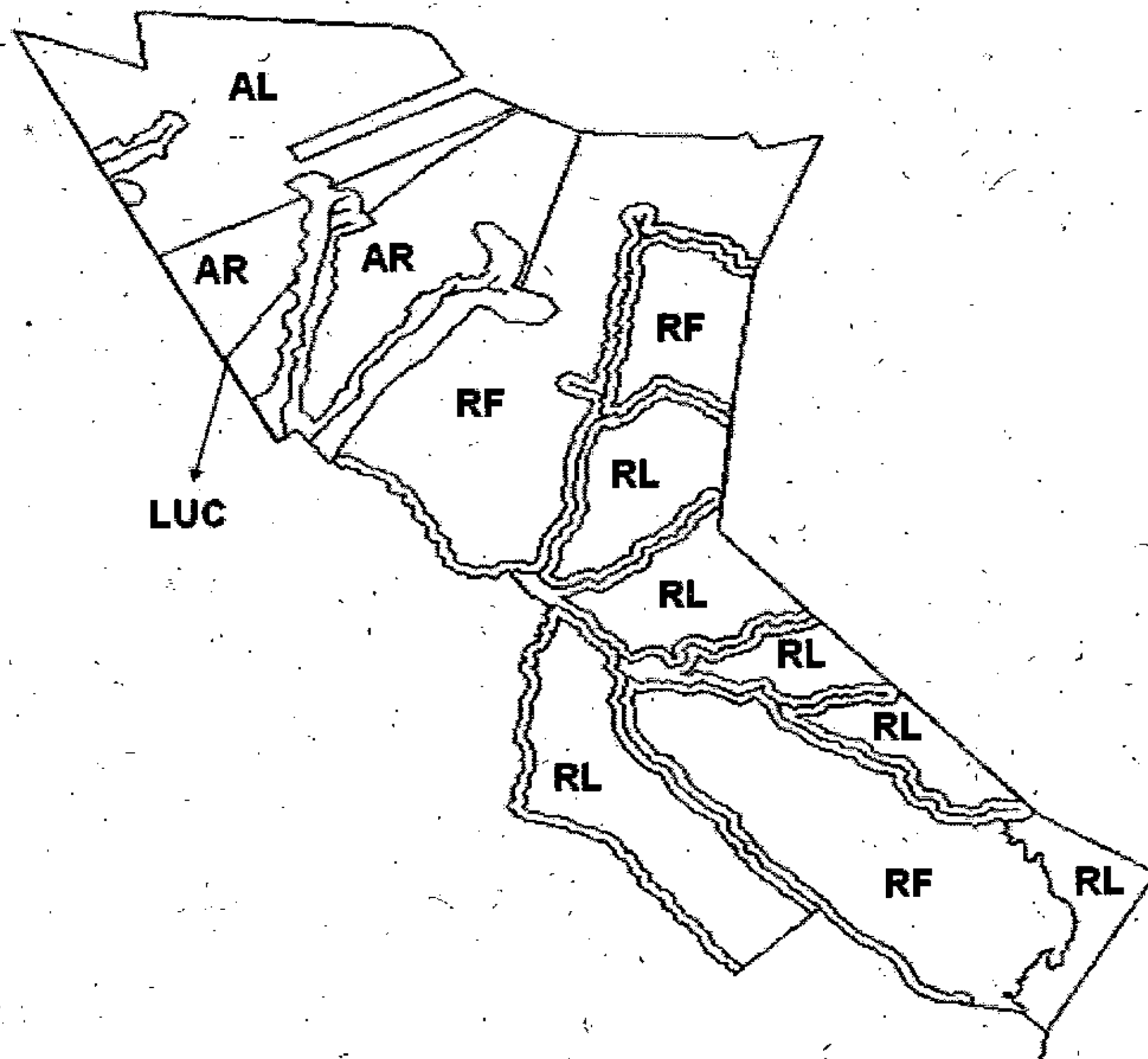


Figura: Fazenda Riacho do Barro – AL: Área Liberada (790,00 ha - APEF 0029829-A emitida pelo IEF); AR: Área Requerida (625,00 ha - solicitada pelo empreendedor para implantação da silvicultura onde foi apresentado inventário florestal); RF: Remanescente Florestal (área de vegetação nativa em que não haverá intervenção); RL: Reserva Legal (06 glebas destinadas à Reserva Legal) e LUC: Limite da Unidade de Conservação (entorno 10 km da UC Serra do Cabral).

5.8. Meio Sócio – Econômico

Objetivou-se em centrar os estudos junto ao município de Joaquim Felício, em função da distância existente entre o núcleo urbano (sede) do município e a área da Fazenda, as propriedades vizinhas, uma vez que, não existe nenhuma comunidade e/ou aglomeração de casas no entorno do empreendimento.

A região de inserção do empreendimento é caracterizada por apresentar baixa ocupação humana, com uma economia dependente de atividades ligadas à agropecuária, ao extrativismo vegetal e a pequenas indústrias e serviços de apoio às atividades primárias.

O setor público e algumas grandes empresas são os maiores contratantes de trabalhadores com carteira assinada. O restante do mercado de trabalho caracterizado pela economia informal e o setor agrícola é o que mais gera empregos informais.

[Assinatura]



As condições de saúde da região dependem da oferta de serviços médicos das cidades maiores ou, até mesmo, da capital do Estado. As cidades de Curvelo e Montes Claros são os centros urbanos com melhores serviços médicos e hospitalares mais próximos.

Considerando o aumento da oferta de empregos, da arrecadação de impostos e da renda nos municípios sob influência do empreendimento, o projeto silvicultural em questão, pode ser considerado importante para a o desenvolvimento sócio-econômico local.

Conforme informado no Plano de Controle Ambiental, a empresa implantará programas para o meio socioeconômico e conscientização ambiental, visando à conscientização da comunidade para a importância da adoção de novos valores, novas posturas em relação ao meio ambiente, além de levar a SCFLOR Empreendimentos Agrícolas Ltda. ao conhecimento da comunidade.

Dessa forma, pretende-se desenvolver atividades didáticas a serem utilizadas de maneira contextualizada por educadores de escolas, a fim de que se forme uma comunidade educada ambientalmente.

Outras atividades educativas serão desenvolvidas com produtores rurais a fim de levá-los à conscientização e à mudança de hábitos que podem estar prejudicando o meio ambiente em que vivem e que, conseqüentemente, deixará de lhes favorecer num futuro próximo, caso não busquem orientação no sentido da educação ambiental plena, produtiva, com ampla projeção social.

Tem-se também o propósito de proporcionar momentos de convivência das escolas com a comunidade em geral e com a empresa, através da promoção de eventos que serão o resultado significativo do tratamento dos conteúdos ambientais e das formas de expressão dos diferentes temas, uma vez que a educação deve ser participação, criatividade e expressividade.

6. Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras

A silvicultura contribui de forma positiva para a economia, seja pela geração de empregos e de impostos, seja pela contenção da produção indiscriminada de carvão vegetal de matas nativas. De qualquer forma, deve ser analisada a utilização destes recursos e seus impactos ambientais de ordem física, biológica e sócio-econômica, cuja avaliação deve ser conduzida de forma a se evitar prejuízos para o meio ambiente e as comunidades locais.

Sobre o meio físico

O desenvolvimento da silvicultura envolve práticas referentes à limpeza da área, ao preparo do solo para plantio e à implantação da infra-estrutura. Todas essas práticas são

geradoras de impactos sobre os recursos solo e água, o que torna necessária a adoção de procedimentos e ações para prevenção e minimização de tais impactos.

O manejo dos recursos naturais na área do empreendimento deverá ser realizado através de práticas conservacionistas com a prática do cultivo mínimo, evitando assim uma maior degradação ambiental.

Como as águas pluviais constituem a principal causa do carreamento de partículas sólidas pelo revolvimento do solo quando da abertura de estradas e aceiros, reveste-se de grande importância a captação dessas águas, de forma a eliminar seu trabalho destruidor, acumulando-se em locais, forçando sua penetração na terra, favorecendo o abastecimento do lençol freático e, conseqüentemente, alimentando fontes e nascentes naturais.

Visando evitar ou minimizar esses impactos é proposta construção de camalhões e bacias de contenção como medida de controle de erosões. A construção de camalhões e bacias de contenção para dissipação da energia das águas pluviais favorece a retenção de materiais sólidos promovendo a sua decantação e infiltração da água no solo. O sistema de drenagem deve obedecer a um sistema de escoamento capaz de garantir a proteção contra assoreamento das micro-bacias hidrográficas, protegendo-as do assoreamento por sólidos finos carreados das áreas em exposição (estradas e vias de acesso).

Durante a realização da vistoria, foi verificada a existência de pontos de erosão em forma de sulcos a margem de algumas estradas. O empreendedor deverá implantar camalhões e bacias de contenção de água pluvial nos pontos onde foi verificada erosão bem como nas estradas, aceiros e carregadores a serem implantados, conforme disposto no anexo I deste parecer.

Foi constatada ainda a existência de uma área de extração de quartzo desativada no interior da propriedade, localizada no ponto de coordenadas 23k X:572.498 e Y:8.042.625, onde existe ainda um passivo ambiental, bem como a existência de pequenas cavas de exploração de cascalho para manutenção das estradas. O empreendedor deverá apresentar projeto de recuperação do passivo ambiental formado pela extração de quartzo e cascalho, conforme no anexo I deste parecer.

Efluentes líquidos

No empreendimento serão gerados efluentes líquidos sanitários provenientes das frentes de trabalho, devendo a empresa empregar fossas secas (banheiro químico) em todas as frentes de trabalho, com a devida aplicação periódica de cal virgem. Tais procedimentos mostram-se satisfatórios ambientalmente, tendo em vista a grande rotatividade de tais frentes e a pouca contribuição em cada ponto, não sendo necessárias medidas mitigadoras adicionais.

Para a proteção dos trabalhadores a empresa deverá assegurar a manutenção das medidas necessárias para a integridade dos mesmos e garantindo condições básicas de

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]



higiene de trabalho, com o fornecimento de água potável filtrada, manutenção de sanitários limpos e desinfetados, dotados de fossa séptica e filtro anaeróbico de acordo com a NBR ABNT 7229/1993.

Devido aos poucos equipamentos abastecidos na fazenda, a geração de óleos e graxas é praticamente nula, com o material gerado no processo de troca de óleo, sendo levado pelo fornecedor credenciado de combustível para local específico e adequado.

Resíduos sólidos

O lixo doméstico gerado na área do empreendimento deverá ser recolhido, colocado em embalagens adequadas e diferenciadas por cor (sacos plásticos), visando um melhor manuseio, sendo acondicionado em galões plásticos ou tambores de 200 litros para posterior destino à Usina de Triagem e Compostagem do Lixo do município de Joaquim Felício, tendo em vista seu reduzido volume, haja visto, que poucos funcionários envolvidos nas atividades de silvicultura irão pernoitar no empreendimento.

Efluentes atmosféricos

Decorrentes da queima de combustíveis fósseis pelos veículos e equipamentos, do trânsito de máquinas/equipamentos quando do plantio e dos veículos e caminhões de apoio e supervisão das atividades produtivas. No entanto, devido à matéria orgânica (pastagem) recobrando o solo, a geração de poeiras pelas atividades da silvicultura é de reduzida relevância, a qual é ainda contida pelas árvores presentes nos remanescentes florestais adjacentes, sendo dispersas no meio rural, sem ocasionar maiores problemas. A poeira decorrente do trânsito dos veículos e caminhões são igualmente dispersa na atmosfera, dentro da zona rural, não atingindo núcleos urbano nem tão pouco níveis que justifiquem medidas mitigadoras, tais como umedecimento das vias.

Uso de fertilizantes, corretivos e defensivos químicos

Apesar desta espécie se caracterizar pela baixa exigência em fertilidade e pela alta tolerância a solos ácidos, para a implantação de povoamentos de *Eucalyptus* é indispensável à utilização de corretivos e adubos, tanto para suprir as demandas nutricionais exigidas para os níveis de incremento desejados, quanto para realizar a reposição de nutrientes do solo, "exportados" no processo de colheita florestal. Além destes produtos, é necessário o uso de inseticidas para o controle das pragas mais frequentes, e a aplicação de herbicidas para controle de plantas invasoras.

No empreendimento, os agroquímicos utilizados na cultura de *Eucalyptus* deverão ser adquiridos através de receituários agrônômicos, cuja prescrição é feita por sua equipe técnica, sendo caracterizados quanto ao princípio ativo, dosagem, forma e época de aplicação.

[Handwritten signature and initials]

O armazenamento desses agroquímicos deverá ser feito em galpões adequados. As embalagens de herbicidas e inseticidas são recolhidas pelos fabricantes e fornecedores periodicamente, enquanto as embalagens de fertilizantes são comercializadas regionalmente como material reciclável.

A utilização de tais insumos baseia-se na Lei nº 7.802 de 11 de julho de 1989 e Lei nº 9.974 de 06 de junho de 2000, que dispõe sobre a o armazenamento, a comercialização, a utilização, destino final dos resíduos e embalagens de agrotóxicos.

Impactos no Meio Biótico

As mudanças ambientais advindas dos processos de uso e ocupação de parte da área pelo empreendimento florestal ocasionarão sem dúvida alterações no meio biótico.

Nas zonas de veredas e matas ciliares que constituem o habitat natural da maior parte da fauna da região, não ocorrerá nenhum tipo de supressão de vegetação nativa, que juntamente com os demais remanescentes nativos, irão formar corredores ecológicos expressivos na área e as espécies que costumam habitar as partes planas (emas, siriemas, lobos guará, veados e aves) terão grande parte de seus habitat preservados.

Ainda assim, a partir da análise do processo, conclui-se que o empreendimento em questão causará impactos significativos e não-mitigáveis, onde a supressão da vegetação nativa irá acarretar fragmentação de habitats, perda de conectividade, redução da riqueza de espécies da fauna e flora e comprometimento da paisagem natural. Sendo assim, caberá ao empreendedor obter junto à Câmara de Proteção à Biodiversidade (CPB) a fixação da compensação ambiental nos termos da Lei 9985/2000.

Sistema de prevenção e combate a incêndio

Durante a realização das vistorias na propriedade, foram verificados vários locais onde ocorreram queimadas.

Conforme informado no Plano de Controle Ambiental – PCA, o Sistema de Combate ao Fogo da SCFLOR irá contar com torre de observação, caminhão pipa dotado de canhão d'água, além de sistemas de rádios transmissores, que ao detectarem a fumaça avisam à central a localização e intensidade do fogo. O combate poderá ser realizado com tratores, quando possível, com equipamentos manuais como abafadores, enxadas e rastelos, em conjunto com funcionários da SCFLOR e de seus clientes e prestadores de serviços.

A SCFLOR se compromete a fazer anualmente treinamento de todos os seus funcionários da Fazenda Riacho do Barro. Este aprimoramento deverá incluir a definição dos pontos de maior risco de ocorrência de incêndios, treinamento das brigadas de combate, manutenção periódica dos aceiros externos, contato permanente com os proprietários vizinhos e implantação de um sistema de vigilância.

Handwritten signature and initials

7. Conclusão

Com base nas vistorias de campo e nos estudos ambientais contemplados no Estudo de Impacto Ambiental - EIA e no Plano de Controle Ambiental - PCA, onde foram relatadas as características do empreendimento, identificando os principais impactos ambientais gerados pela atividade e as medidas mitigadoras propostas, consideramos viável o empreendimento nos termos deste parecer.

Não havendo óbices legais à concessão das licenças requeridas, recomendamos o deferimento do pedido de Licença Prévia e Licença de Instalação concomitante (LP + LI) com validade de 01 (um) ano ao empreendimento SCFLOR EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS LTDA./FAZENDA RIACHO DO BARRO, para a atividade de silvicultura, localizada nos municípios de Lassance, Joaquim Felício e Francisco Dumont, observadas as Condicionantes anexas a este parecer.

8. Parecer Conclusivo

Favorável: () Não (X) Sim

9. Validade da licença

01 (um) ano

2008

Anexo I

CONDICIONANTES

PARECER ÚNICO Nº 095/2008 – SUPRAM NM	
Indexado ao Processo Nº: 06320/2008/001/2008	Validade da Licença: 01 (um) ano
Tipo de processo:	
Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) Auto de Infração (<input type="checkbox"/>)	
Empreendimento (Razão Social) SCFLOR EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS LTDA.	CNPJ / CPF: 08.669.153/0001-38
Empreendimento (Nome Fantasia) Fazenda Riacho do Barro.	
Município: Joaquim Felício, Lassance e Francisco Dumont	
Atividade predominante: Silvicultura	
Código da DN e Parâmetro: G-03-02-6	
Porte do Empreendimento Pequeno (<input type="checkbox"/>) Médio (X) Grande (<input type="checkbox"/>)	Potencial Poluidor Pequeno (<input type="checkbox"/>) Médio (X) Grande (<input type="checkbox"/>)
Classe do Empreendimento: 3	
Fase Atual do Empreendimento: LP + LI	

Itens	Descrição da Condicionante	Prazo
01	Apresentar proposta de monitoramento relativo às espécies da fauna ameaçadas de extinção descritas no Estudo de Impacto Ambiental.	Na formalização da LO
02	Implantar programa de Educação Ambiental contemplando os funcionários e moradores vizinhos ao empreendimento e de seu entorno.	90 dias
03	O esgoto doméstico gerado deverá ser destinado a conjunto de fossa, filtro e sumidouro, edificados segundo as normas técnicas NBR's 7229/93. Deverá ser estabelecido caixa de passagem para coleta dos efluentes antes da entrada na fossa e antes da entrada no sumidouro.	120 dias
04	Apresentar projeto de recomposição da Reserva Legal com cronograma de execução.	120 dias

[Handwritten signature]



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
NORTE DE MINAS
PARECER ÚNICO**

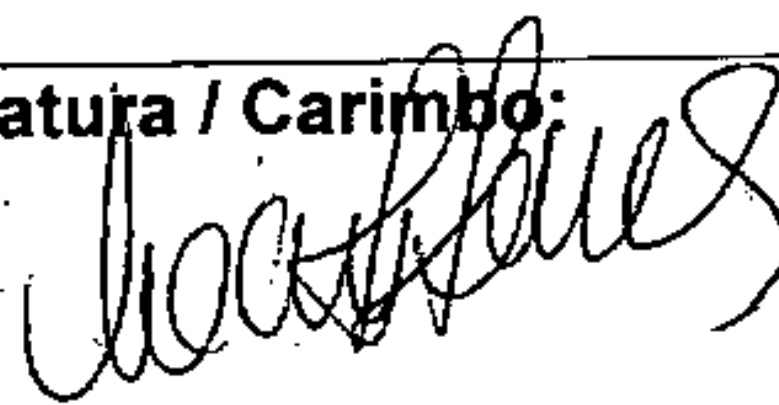
Data: 28/11/2008

Folha: 22/23

05	Na eventualidade de derramamento de óleo no abastecimento dos equipamentos nas frentes de serviço, o mesmo deverá ser imediatamente contido e disposto de acordo com ABNT NBR 13.894/2007.	Vigência da Licença
06	Implantar práticas de conservação de solos e sistemas de controle à erosão, devendo ser construídos canaletas e camalhões destinando a água proveniente do escoamento superficial para bacias de captação de água pluvial em toda a propriedade.	180 dias
07	Manutenção das estradas, carreadores e aceiros em toda a propriedade, devendo receber práticas destinadas à conter a água pluvial e propiciar condições para sua infiltração.	Vigência da Licença
08	A empresa deverá utilizar produtos agrotóxicos devidamente registrados para uso em reflorestamentos, amparados por receituários agrônômicos, que juntamente com as notas de compra e envio das embalagens vazias, deverão ficar arquivadas no empreendimento.	Vigência da Licença
09	Apresentar projeto de recuperação do passivo ambiental pela extração de quartzo e cascalho.	180 dias
10	O lixo doméstico gerado no empreendimento deverá ser recolhido e enviado à Usina de Triagem e Compostagem do município de Joaquim Felício.	Vigência da Licença
11	Os efluentes sanitários originados nas frentes de trabalho deverão ser dispostos em fossas secas (banheiro químico).	Vigência da Licença
12	Implantar Sistema de Combate ao Fogo conforme informado no PCA.	180 dias
13	Nas Áreas de Preservação Permanente da propriedade caracterizadas pelas veredas, deverão ser preservados 200 metros além do limite da ocorrência de espécies herbáceas, buritis ou solos hidromórficos.	Vigência da Licença

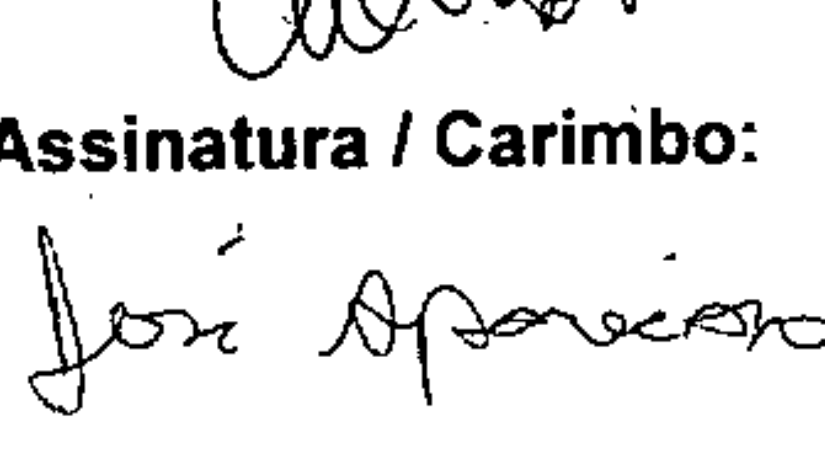
Superintendente:
Laís Fonseca dos Santos

Assinatura / Carimbo:



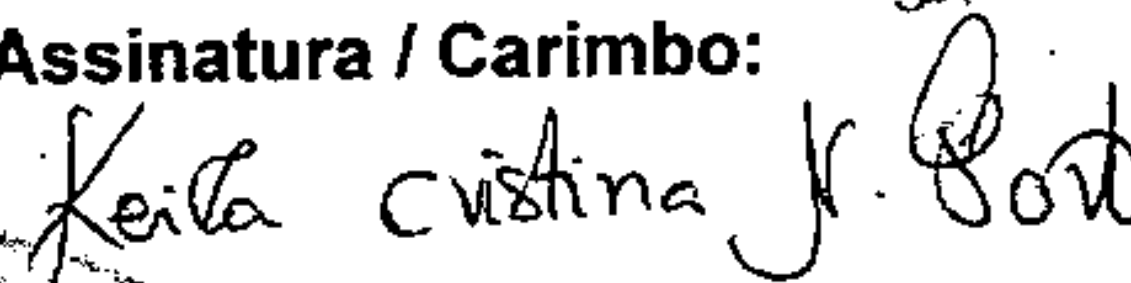
Gestor do processo:
José Aparecido Alves Barbosa

Assinatura / Carimbo:


José Aparecido Alves Barbosa
Analista Ambiental - Agrônomo
Supram NM - Masp 1147708 - 0

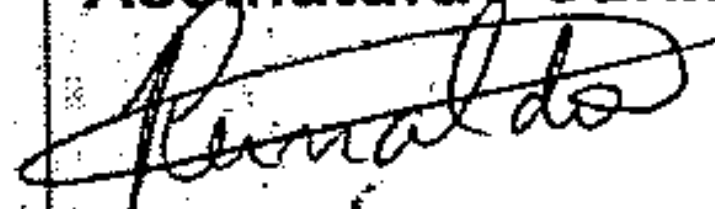
Técnico 01:
Keila Cristina Novais Porto

Assinatura / Carimbo:


Keila Cristina N. Porto

Técnico 02:
Reinaldo Miranda Fonseca

Assinatura / Carimbo:


Reinaldo Miranda Fonseca
Analista Ambiental
Supram NM - Masp 615025 - 4

Técnico 03:
Eduardo Wagner Silva PENA

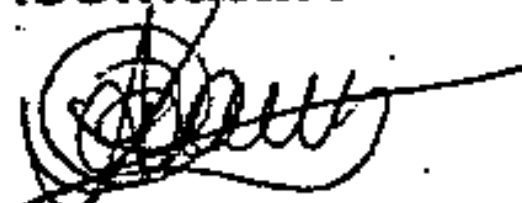
Assinatura / Carimbo:

Assinatura / Carimbo:

Responsável pelo Setor Jurídico:
Leticia Horta Vilas Boas

Responsável pelo Setor Técnico:
Cláudia Beatriz Oliveira Araújo

Assinatura / Carimbo:



Montes Claros, 28 de Novembro de 2008